

Tatiana Belinky

A alegre vovó Guida, que é um bocado distraída

Ilustrações de Ana Terra



Suplemento do professor

Elaborado por Flávia Almeida Reigota

A poesia é sempre bem-vinda!

E neste poema, Tatiana Belinky nos traz outra grande surpresa: a vovô Guida. A presença de uma personalidade tão querida por todos, em qualquer cultura e em qualquer tempo, a avô nos remete à infância e ao afeto dos vínculos familiares. Vovô Guida apronta das suas, e acabamos por achar graça em suas distrações, da mesma forma que achamos graça quando nossos filhos e filhas, ao descobrirem o mundo, cometem distrações na fala, nos gestos e nos brinquedos. Esta proximidade atitudinal da terceira idade com a infância é o elo forte que, por meio da linguagem poética, vai interagir a criança e instigá-la a participar mais (e cada vez mais ativamente) do mundo da leitura.

Além disso, as divertidas ilustrações elaboradas por Ana Terra também se mostram como importante recurso pedagógico, na medida em que acrescentam elementos à história, constituindo-se em uma narrativa que ultrapassa os limites do texto.

Orientadas pela relação família-descobertas, seguem algumas sequências didáticas que objetivam envolver as crianças não só no processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura (verbal e não verbal) como também nas várias possibilidades de interação com o mundo que surgem com a poesia. Bom trabalho!

1. Árvore da família

Uma atividade recorrente em qualquer fase da vida escolar é a tradicional árvore genealógica.

Na lousa, apresente um casal e um filho no formato inicial de uma árvore genealógica e converse com seus alunos sobre as pessoas que compõem suas famílias. Aos poucos, vá acrescentando os avós maternos e paternos, sempre os orientando a respeito de quem é quem (é interessante usar a si mesmo como exemplo durante essa orientação).

Não se aprofunde muito; restrinja-se aos avós, pais e tios/tias até chegar ao foco, que, no caso, pode ser você. Durante a exposição, caracterize seus parentes com a ajuda da adjetivação, como a da “alegre” vovô “distraída”. Diga, por exemplo, que seu avô materno é divertido, que sua avó materna é caprichosa, que seu pai é brincalhão e que sua mãe é calma.

Essa caracterização vai preparar os alunos para a tarefa: cada um deverá, com a ajuda dos pais, montar uma árvore genealógica utilizando uma cartolina (ou papel-cartão) como base e colar a foto de cada um, segundo o esquema proposto, que deverá ser passado aos alunos impresso em uma folha de sulfite e com o nome de cada integrante da família anotado.

Em casa, a criança deverá escolher uma ou duas palavras que combinem com a pessoa. Ela deve contar com um adulto para ajudá-la a escrever esses adjetivos junto à foto correspondente. Uma ideia é escrevê-los em balões como se fossem falas de histórias em quadrinhos. Ao redor da foto, o aluno deve ilustrar esses adjetivos e colori-los. Os trabalhos devem ser fixados lado a lado, e os alunos devem apresentar sua família, contando como é cada um.



Observação: se não for possível montar o trabalho com fotos, cada aluno pode desenhar ou montar sua árvore com fotos de revistas (recortando olhos, nariz, boca etc. e complementando o que não houver com lápis e canetinhas). O importante é a representação visual atrelada à caracterização de cada membro, a fim de mostrar o olhar e a percepção do aluno sobre sua própria família.

2. Jogral

Organizar um jogral é uma atividade muito apreciada, tanto pela participação coletiva que ela permite como pela sonoridade que faz vibrar as palavras pelo ar. Essa ordenação pode ser feita de várias formas e só depende do número de alunos, do nível de alfabetização do grupo e de sua intenção. O jogral pode ser organizado para apresentação na própria sala de aula, intencionando o jogo oral, ou coordenado para uma exibição com mais pessoas, como uma mostra cultural, por exemplo.

As sugestões a seguir podem ser adaptadas ou modificadas conforme a intenção e o objetivo final.

- Cada aluno pode memorizar um verso e, para facilitar a memorização, você deve separá-los em “estrofes”, ou seja, um grupo formado por quatro alunos em que cada um recita um verso. No momento do refrão, todos o recitam juntos.

- Os alunos, em pares, recitam uma estrofe enquanto outro par “desfila” os objetos descritos (esses objetos – forno, dentadura, gato, sapato etc. – podem ser confeccionados pelo professor em parceria com os alunos, com cartolina ou papel-cartão, recortados e com alças, para as crianças “vestirem” os objetos). Essa é uma atividade que contempla crianças com menos prática em memorização, mas que faz com que participem da atividade tanto quanto as que recitarão o jogral.

- Caso a turma tenha dificuldade em memorizar, o professor poderá ler o poema e, na hora do refrão, os alunos o recitam, prestando atenção na mudança do primeiro e último verso-refrão. A apresentação do título e da autora também poderá ficar a cargo dos alunos.

3. O avental da vovô

Desenhe uma vovô Guida bem grande (de preferência, em tamanho natural) em papel kraft e coloque nela um avental (pode ser desenhado) com vários bolsos (folhas de sulfite coladas de forma a ficar a parte de cima aberta). Em cada bolso, deve ser feita a ilustração de uma das coisas da vovô: dentadura, fogão, carteira, gamela, sapato, peruca e cinzeiro.

Explique aos seus alunos o que é ou como funcionam as rimas, exemplificando com as que são recorrentes, como “coração” rima com “paixão”, “mel” rima com “papel”, e assim por diante. Leia o poema em voz alta e quando chegar a uma das coisas da vovô, pare e pergunte: “Dentadura rima com?”, e escreva as rimas sugeridas na lousa.

Depois da leitura e o levantamento das rimas, distribua tiras de cartolina ou de papel sulfite e peça a cada criança que copie uma palavra rimada (da lousa) em seu papel. É importante que haja



orientação ou definição sobre quem vai copiar qual palavra, para que não ocorra repetição se o número de palavras for grande. Caso contrário, escolha quais delas se repetirão e quem irá copiá-las.

O jogo:

O objetivo de toda esta preparação é promover uma brincadeira que estimulará a percepção da criança na relação som-escrita. Chame um dos alunos e leia a palavra que ele escreveu em seu papel, perguntando à turma com que imagem dos bolsos da vovó aquela palavra rima. Então, o aluno deverá colocar o papel no bolso correspondente. (Exemplo: no bolso há a imagem do sapato. A criança tem o papel com a palavra “pato”, então o coloca no bolso que rima com “pato”, que é o bolso do “sapato”.)

Esta sequência didática poderá servir a outras atividades mudando-se o que está desenhado nos bolsos do avental com a proposta. Uma sugestão, por exemplo, pode ser colocar bolsos com as letras do abecedário e as crianças colocarem neles palavras que se iniciem por aquela letra.

4. Homenagem às avós

As avós são figuras familiares muito queridas, que, na maior parte dos casos, cuidam das crianças, estando sempre presentes e marcando a infância deles de forma doce e carinhosa. Esta sequência sugere uma participação especial das avós, podendo ser preparada para um evento na escola ou mesmo em um dia letivo convencional.

Leia o poema para sua turma duas vezes, sendo: uma primeira leitura direta, sem pausas, e pergunte a opinião da turma sobre a história da vovó Guida; em uma segunda leitura, faça uma pausa após cada estrofe, questionando os alunos se suas avós também fizeram aquilo que foi lido (se ela guardou sua bolsa na geladeira, por exemplo). Um dos objetivos é mostrar às crianças que as leituras são, além de muito divertidas, passíveis de ficção, ou seja, tudo o que existe em nossa imaginação pode existir também quando passado para o papel.

Feitas as leituras, sugira que a turma faça uma festa para as vovós. Para homenageá-las, oriente as crianças a confeccionarem corações com o nome de cada avó (pode-se pedir a colaboração dos pais para que enviem o nome correto das avós – materna e paterna) e os enfeitarem com o material que acharem melhor.

Ensaie com os alunos a leitura do poema para que, no refrão, eles possam pronunciá-lo. Para o convite, o professor poderá imprimir corações que anunciem o dia e a hora da homenagem e pedir às crianças que pintem e coloquem seu nome no final.

No dia da homenagem, peça a cada criança que apresente a sua avó e a si próprio. Depois, organize a leitura do poema e convide as avós a recitarem versinhos, quadrinhas ou poemas que fizeram parte de sua infância. Em seguida, é hora de os alunos presentear suas avós com os corações decorados, e elas ficarem com seus corações derretidos.

